

NOITE DESSAS PENSEI EM VOCÊ

Tanto pensei que logo senti vontade de dar-lhe um presente; não um só, mas vários.

Achei, porém, que teria que ser alguma coisa que você gostasse ou que você poderia usar em todos os lugares.

Assim foi que, no dia seguinte, levantei-me mais cedo e fui para cidade encontrar tudo que imaginei. Comprei sol, chuva, vento, sorriso e apenas 50 gramas de lágrimas, não tinha mais, o balconista disse-me que estava tendo muita saída, pois

os clientes compram muito. Comprei um pacote de razão para você misturar com sorriso. Comprei sinceridade para você usar. Lá na loja, vi um vidro enorme de compreensão, como o balconista disse que não estava tendo muita saída resolvi comprar tudo. Comprei também dois vidros de romantismo e gen-



tileza para você usar com as pessoas queridas.

Sabe Amigo, lá na loja havia um grande vidro de orgulho, mas não comprei, porque sei que você não usa. Comprei pequenos pacotes de Amor e Paz, juntamente com esperança para você usar quando tudo parecer perdido. Amigo, lá na loja havia gente muito triste, vi muitas pessoas comprando solidão, chegou mesmo a faltar, tal era a saída deste produto. Comprei ainda outros pequenos

pacotes contendo amizade e companheirismo. Finalmente comprei um grande *Coração* para que você possa guardar todos os seus presentes. Fim de Ano! Clima de festa, descontração e alegria. Que o símbolo do Natal possa preencher de muitas realizações o tempo que virá...

APACEF/RJ propõe e Rio sediará XXXI Simpósio

Durante o XXX Simpósio Nacional dos Economistas Aposentados e Pensionistas da Caixa em Aracaju, de 09 a 14 de novembro, a APACEF/RJ apresentou proposta para a realização do evento no Rio de Janeiro e recebeu apoio unânime dos participantes do encontro. A Fenacef, promotora do acontecimento através do seu presidente Décio de Carvalho, teve papel decisivo na escolha da Cidade Maravilhosa. Um dos pontos altos do Simpósio foi o anúncio do ministro da Previdência Social, José Pimentel, sobre a aprovação pelo governo da alteração do Estatuto da Funcef que preserva direitos adquiridos dos aposentados e pensionistas da Caixa. “Queremos agradecer a todos os participantes do Simpósio realizado



em Aracaju e, em especial, ao Décio de Carvalho que defendeu a realização do evento, em 2009, aqui no Rio de Janeiro, cidade que reúne condições infra-estruturais e é, sem dúvida, detentora dos mais belos cartões postais, além de uma diversidade cultural, sem contar as opções de entrete-

nimento. Estamos envidando esforços para o sucesso do encontro que, aliás, já começa a despertar interesse dos economistas de vários estados. A nossa expectativa é de que o evento bata recorde em número de participantes”, declarou o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, que sob o comando da Fenacef, organizará o Simpósio em 2009. (Veja como foi o Simpósio em Aracaju na Página 6)

Paim e aposentados deflagram mobilização

O senador Paulo Paim (PT-RS) e 37 representantes de entidades sindicais e de aposentados definiram, no dia 25, um calendário de mobilização nacional para pressionar os parlamentares e o governo em favor de três projetos que favorecem os aposentados, já aprovados pelo Senado, e que tramitam na Câmara dos Deputados, dois deles de sua autoria. (Páginas 4, 5 e 7)

Encontro celebrará o Natal

Às vésperas dos festejos natalinos, dia 23 de dezembro, às 14h, na Sede da APACEF/RJ, dirigentes, funcionários e associados estarão reunidos para a celebração do Natal.

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Olívio Gomes Vieira

Um 2009 com desafios e conquistas



No dia 10 de novembro passado, durante a abertura do XXX Simpósio Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Caixa em Aracaju, a Fenacef registrava em seus anais a presença do ministro da Previdência, José Pimentel, em um dos seus eventos mais concorridos. E a presença se tornava marcante, pela expectativa criada com a possibilidade do anúncio da aprovação pela SPC da alteração no art. 115 do Estatuto da Funcef. Tal fato ocorreu para alegria de todos os presentes. Aqui no Rio, a APACEF/RJ tem razões de sobra para comemorar. Terminava com êxito a

missão que iniciara em 26 de janeiro de 2006, com a deflagração do Dia Nacional de Luta por Recuperação Salarial, conforme registro no seu Jornal *O Economiário*, editado em fevereiro. Na ocasião, mediante os anseios da platéia que lotava o auditório da Caixa, instalou-se logo a seguir o Comitê de Recuperação de Perdas, com a participação de colegas representantes em todo o território nacional.

Nos meses que se seguiram, estudos foram realizados e elaborado um documento com a assessoria técnica da Stea, do saudoso atuário Rio Nogueira, sob a orientação do professor Cabral, e o apoio imprescindível da Dra. Julieta a quem agradecemos. Após sua conclusão, o documento, que reivindicava a recuperação dos proventos dos aposentados, foi entregue ao mandatário da Funcef, Guilherme Lacerda. O evento contou com a presença do presidente da Fenacef, Décio de Carvalho, e do então presidente da Fenaef, José Carlos Alonso, em 3 de outubro de 2006. Em seguida fora instituído o Grupo de Trabalho, com técnicos da Funcef e componentes do Movimento, abrindo caminho para o resultado conseguido.

A crise financeira mundial ora instalada, talvez não nos permita no desfecho deste ano, conquistar alguns percentuais em nossos esquilidos proventos, mas, com a alteração estatutária aprovada pelos dirigentes da Fundação, garantimos nos próximos exercícios, a todos os participantes da Funcef, a vitória almejada. Não podemos parar! Há muitos desafios e conquistas pela frente.

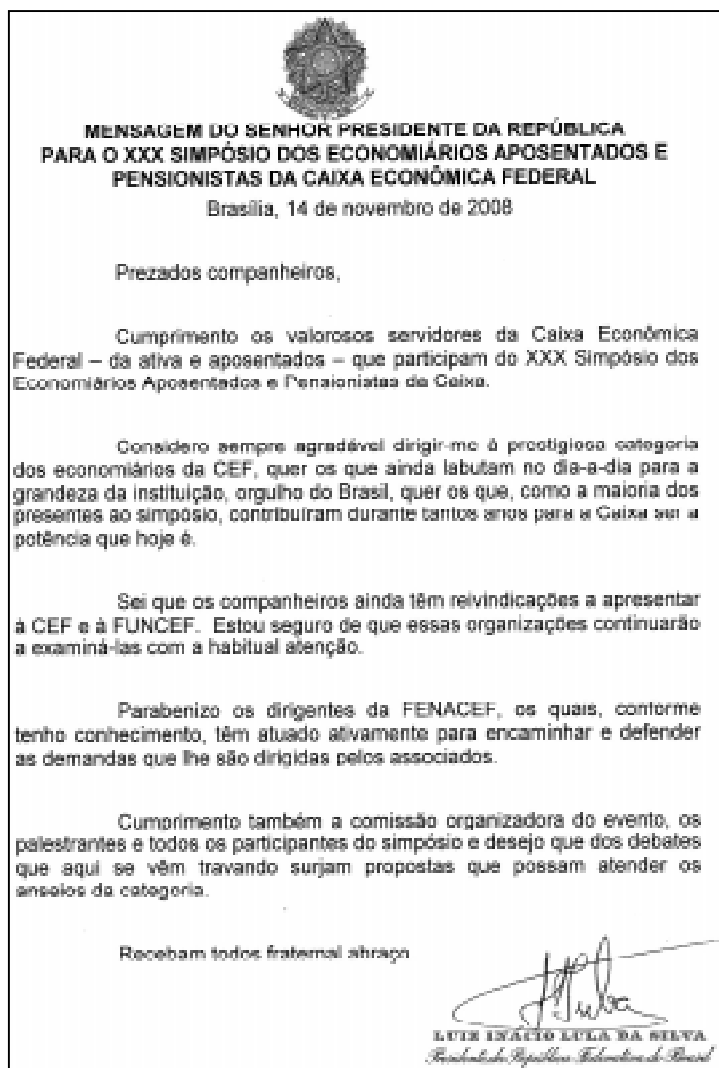
Precisamos nos engajar na luta empunhada pelo senador Paulo Paim (PT-RS) para a recomposição de parte dos nossos proventos que foram subtraídos dos benefícios pagos pelo INSS. O fim da aplicação do fator previdenciário e a correção dos nossos benefícios nivelando-os aos níveis do salário mínimo são trunfos que darão fim a essa injustiça. Vale lembrar que estes projetos foram aprovados pelo Senado. Agora é a vez da Câmara dos Deputados resgatar a qualidade de vida dos aposentados. Em recente pronunciamento o senador afirma categórico: “A Previdência Social é superavitária. Como venho afirmando, dinheiro para os aposentados e pensionistas há. O que acontece é que está sendo desviado para outras áreas”.

Por sua vez, o presidente Lula demonstrou suas convicções a respeito do assunto. Ele afirmou, diante das pressões do Senado e de entidades que defendem a causa de milhares de aposentados, que “caso o projeto seja aprovado pelos deputados, será assinado”. Seria uma demonstração cabal e infofismável de bom senso e de estadista sensível às causas de quem ajudou a construir o país.

As festas de fim de ano nos levam às comemorações e às reflexões sobre nosso desempenho no ano que se finda e aos desafios que nos reservam o ano de 2009 que se aproxima. A retrospectiva de 2008 sinaliza para relatos de momentos difíceis e embates bem-sucedidos. O movimento associativo sedimentou sua luta em reivindicações pontuais. Nós, economiários aposentados e pensionistas, estamos atentos ao desenrolar dos fatos para resgatarmos nossos direitos. Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

Lula envia mensagem aos participantes do XXX Simpósio de Aracaju

A mensagem, datada de 14 de novembro, cumprimenta os economiários que labutam no dia-a-dia para o engrandecimento da Caixa. O presidente da República distinguiu à APACEF/RJ com uma cópia da mensagem enviada ao Simpósio. Leia, a seguir, na íntegra o *fac simile* documento que vem assinado pelo presidente Lula.



EXPEDIENTE

Jornal da Associação de Aposentados e Pensionistas da CEF, no Rio de Janeiro (APACEF/RJ) — Av. Almirante Barroso, 06 — Gr. 403/411 — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20031-000 / Tel./Fax: (21) 2262-5177 / 2220-8137 — e-mail: presidencia@apacef.com.br. A APACEF/RJ é filiada à Fenaef (Federação Nacional das Associações Economiárias) e à Fencaf (Federação Nacional dos Aposentados da CEF) Diretoria de APACEF/RJ — Diretor Presidente: Olívio Gomes Vieira, Diretor Vice-Presidente: Severino Francisco Caldas; Diretor Financeiro: Algemar José Ferreira; Diretor Jurídico: Nelson do Nascimento Amorim; Diretor de Assistência: Onelso Bruno; Diretor Administrativo: Ubirajara da Silva Manhães; Diretor Cultural: Paulo Celibaldo de Oliveira Tavares; Diretora de Saúde e Bem-Estar: Dra. Vera Lucia F. Moraes; Diretor de Convênios: Helio Barcia; Suplentes: José Carlos Mandado, Rubem de Assis, Waldir da Silva; Assessores da Diretoria: Aurora da Silva Novaes, José Fernando Pessoa de Almeida, Yolanda Lauria Orlando, Marly Ferreira de Mattos; Conselho Fiscal: Adir Machado da Silva, Judith Proes Martins, Paulo Roberto de Aracaju; Conselho Deliberativo: Enio Pinto Junqueira, Maria Regina Pechanin Bianco, Albino de Amorim Leite, Carlos Silva, Antonio Paschoa Soares, Desoleto Francisco Costa, Mano de Souza, José Maria de Carvalho Junior, Orceu Torres Tavares, Francisco dos Santos, Orla Guimarães Martins, Waldemar Ricardo de Oliveira, Walter da Silva, Maria Luiza Rosso Tenório Wanderley, Iracema Oliveira de Albuquerque Praca, José Maria Rodrigues de Oliveira, Sylvio Cordeiro Hildebrandt.

O ECONOMIÁRIO Editor: Airton Rodrigues (Mtb 13.185 RJ) — Projeto gráfico e Diagramação: Durval R. Filho (9714-7262) — Tiragem 15.000 exemplares.

RECESSÃO BATE À PORTA DA PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Crise financeira mundial reduz patrimônio dos Fundos de Pensão

No rastro da dramática crise financeira, os prejuízos são expressivos já que os fundos de pensão dos países desenvolvidos já perderam cerca de US\$ 4 trilhões. Este valor é mais significativo se for levado em conta que os cálculos são de outubro. A informação é de uma espécie de clube das nações ricas, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Dependendo do tipo de investimento, esse abalo financeiro mundial levou os fundos de pensão de vários países desvalorizaram entre 20% e 30%. Para aqueles que têm um currículo de risco, em ações o prejuízo chega a quase 50% segundo estudo apresentado no conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os fundos de pensão se expandiram rapidamente na medida em que muitos países reduziram seus sistemas de aposentadorias públicas. O resultado, como nota a OCDE, é que a renda de trabalhadores fica vulnerável a investimentos arriscados, já que os benefícios dependem da arrecadação de contribuições e do retorno das aplicações.

Os bônus representam ainda mais da metade dos portfólios. Desse bônus, 60% são em títulos de governos que, até agora, se saíram bem na crise financeira apesar do prêmio de risco ter subido no caso da dívida pública de alguns países. Os “ativos tóxicos”, que causaram estrago a partir dos EUA, representam menos de 3% do total sob gestão.

Apesar da crise, o retorno dos fundos em geral este ano pode ser de 8,5%, se comparado a 10% na média dos últimos anos. A OCDE sugere que o momento não é para pânico até porque os fundos são por natureza de longo prazo, e seu desempenho deve ser ava-

liado ao longo dos anos. Na última década, um portfólio equilibrado deu retorno de mais de 7% ao ano nos países ricos.

O OCDE recomenda que os governos evitem reações intempestivas, como permitir que as pessoas retornem a sistemas públicos de aposentadorias ou nacionalizar sistemas privados. E cita dois exemplos. Na Eslováquia, 6% dos que tinham escolhidos planos privados já fizeram o caminho de volta para o setor público.

...“os órgãos supervisores de previdência complementar, após a crise financeira internacional, deverão ser mais rígidos em suas ações”

Uma questão final é se os governos devem socorrer fundos de pensão, da mesma maneira que deram ajuda aos bancos. Considera que um socorro só tem sentido para pessoas que estão próximas da aposentadoria, mas isso trás grandes dificuldades políticas. Para reduzir o risco através de diversidade de investimentos, a OCDE é clara: “Ha incertezas econômicas, demográficas, financeiras e sociais nos sistemas de pensão e para os indivíduos. Está claro que a melhor abordagem para uma pessoa, e por extensão para os governos procurando fazer o melhor para seus cidadãos, é usar uma mistura de meios para garantir a renda da aposentadoria”.

Recessão deve tornar regras de supervisão mais rígidas

O consultor sênior da Previdência e Investimentos da Shell Holanda, Peter Westgeest, ao participar do Ciclo de Palestras, promovido pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC) do Ministério da Previdência Social, admitiu que os órgãos supervisores de previdência complementar,

após a crise financeira internacional, “deverão ser mais rígidos em suas ações”. Na sua avaliação, a crise internacional trará “mais realismo para a gestão dos fundos de pensão, fazendo com que as entidades tendam a ser mais prudentes, adotando regras mais rígidas de investimentos”. A seu ver, “haverá necessidade de se esperar o término da crise para se contabilizar as perdas”.

Westgeest falou sobre “O Ambiente Regulatório na Europa com Ênfase nos Fundos de Pensão Holandeses” foi o tema de uma das conferências do. O sistema de previdência na Holanda é composto por três segmentos – as pensões governamentais, as complementares ocupacionais e as complementares setoriais.

Sobre o sistema de previdência na Holanda, Westgeest revelou ser bastante alto o percentual de participação dos empregados do país em fundos de pen-

são: 97%. Cabe ao Conselho de Administração gerir a entidade, disse o consultor. Cinquenta por cento de sua composição é indicada pelo empregador e, os demais 50%, pelos empregados. Contou ainda que há 728 fundos de pensão na Holanda, dos quais 610 na categoria “por empresa”, 97 setoriais e 21 de categoriais profissionais. Seu total de ativos é da ordem 650 bilhões de euros (125% x PIB).

O órgão de supervisão dos fundos, disse ainda, é composto por cinco diretores, nomeados pelo ministro das Finanças, embora suas tarefas sejam autônomas e definidas pela legislação. O Conselho adota suas próprias decisões, embora seu orçamento seja aprovado pelos ministérios das Finanças e dos Assuntos Sociais e do Emprego.

A exemplo do que o governo federal está pretendendo com relação à Previc, no Brasil, também na Holanda a maior parte do orçamento é paga pelas entidades supervisionadas (bancos, seguradoras, fundos de pensão e corretoras de valores).

Diretor de Investimentos da Funcef refuta matéria publicada no ‘Economiário’

Em mensagem enviada ao presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, o diretor de investimentos da Funcef, Demóstenes Marques, contesta afirmações constantes na matéria publicada no Jornal *O Economiário*, edição de set/out, página 4, intitulada “Apesar da crise, Funcef mantém estabilidade patrimonial”.

Segundo o diretor, “tanto na Palavra do Presidente quanto na matéria da página 4, que fazem referência à declaração de minha autoria na qual eu teria projetado a rentabilidade esperada para 2008 “com tendência de empate ou mesmo ligeira inferioridade em relação à meta atuarial”, informo que não fiz tal afirmação. O que expliquei, tanto na reunião da Funcef quanto na reunião do Conselho Deliberativo da Funcef foi que, mesmo com a crise econômica internacional, a evolução da rentabilidade da nossa carteira de investimentos projeta não termos rentabilidade negativa no exercício, ou, se for negativa, apenas com ligeira inferioridade. Portanto, não me referi à meta atuarial, mas sim à rentabilidade absoluta”.

Rio sediará XXXI Simpósio em 2009



O ministro José Pimentel anunciou alteração do Art. 115 preservando direito dos aposentados

Nem houve tempo para repor as energias do frenético XXX Simpósio Nacional dos Economiários Aposentados e Pensionistas da Caixa realizado em Aracaju, de 09 a 14 de novembro último, que reuniu 1.154 pessoas procedentes de todos os pontos do país. Depois da escolha por aclamação pelos participantes da cidade do Rio de Janeiro para sediar o evento, a APACEF/RJ transformou-se, em pouco menos de 20 dias do término do acontecimento em Aracaju, em *quartel-general* onde já fora criada uma Comissão, composta de 20 membros, que trabalha com vistas ao sucesso do Simpósio do Rio, que já começou a receber telefonemas e e-mail de pessoas interessadas em garantir sua participação. Para o presidente da APACEF/RJ e coordenador da Comissão, Olívio Gomes Vieira, a expectativa é de que o comparecimento de público bata recorde. "Até o fechamento desta edição do *Jornal O Economiário*, já demonstraram interesse mais de cem pessoas de vários estados. Vale frisar que essa manifestação de interessados em participar do Simpósio do Rio está sendo feita em tão pouco tempo. Por sua vez, a avaliação dos dirigentes da AEA/SE, em Aracaju esteve presente o "segundo maior público já registrado nos últimos 30 anos de eventos realizados pela Fenacef, depois da edição de Gramado (RS) no ano passado, que recebeu 1.260 economiários".

Para o diretor da APACEF/RJ, Paulo Celibaldo, que representou o presidente Olívio Gomes Vieira, que não pode comparecer em Aracaju por motivo de força maior, "o Simpósio foi um momento importante para os economiários avaliarem os temas que afligem o seu dia-a-dia, as bandeiras de luta que as entidades reivindicam, mas que é fundamental a participação dos aposentados em atividades dentro de cada associação. Aí sim poderemos discutir nossos direitos adquiridos para que sejam mantidos e outros que estão por vir. Mas só virão com a nossa participação efetiva. Deve-se destacar a organização e a programação do evento que proporcionaram momentos de entretenimento e alegria. Parabéns aos sergipanos pela hospitalidade e bom gosto", disse.

A família economiária

Na avaliação de Décio de Carvalho, presidente da Fenacef, "a cada simpósio o último está ficando melhor que o anterior", afirmou acrescentando que o ponto alto em cada encontro, é o primeiro dia, pois é o dia em que vemos gente que não viamos há muito tempo. Quando chegamos lá e vemos gente do Brasil inteiro, abraçamos, conversamos, é muita alegria. Os Simpósios têm fortalecido as associações nos estados, somos uma família, somos uma Irmandade. Agora, em 2009, será a hora e a vez do Rio de Janeiro".

Para o vice-presidente da Fenacef e presidente Executivo do XXX Simpósio de Aracaju, Carlos Levino Vilanova, "o Simpósio é um espaço de debate e congraçamento dos aposentados da Caixa. Nele, todos os assuntos de interesse dos aposentados são debatidos. É importante saber que o Simpósio não é um fórum decisório".



Décio: a hora e a vez do Rio de Janeiro

Por sua vez, Raimundo Santos Andrade, presidente da AEA/SE, disse esperar que todos "tenham gostado da acolhida sergipana, feita com muito carinho e dedicação de todos os que fazem a AEA/SE. Estaremos sempre dispostos a contribuir para a realização de eventos como este que promovem a confraternização, o entretenimento e a discussão de assuntos relacionados aos aposentados e pensionistas da CEF", finalizou Andrade.

Propostas da APACEF/RJ são aprovadas no Simpósio de Aracaju

No XXX Simpósio dos Economiários Aposentados e Pensionistas da Caixa em Aracaju, a APACEF/RJ, além da delegação composta por 24 pessoas, apresentou na reunião plenária cinco trabalhos de grande vulto para as aspirações dos economiários. Eis a seguir as propostas encaminhadas e aprovadas durante o evento.

Proposição 078

Assunto: Doença do aposentado tem origem no período laboral

Proposta: Criação do auxílio-medicamentos.

Estudos feitos evidenciam que doenças degenerativas, entre outras, como hipertensão arterial, Ler-Dort, diabetes (provocadas por estresse) cardiopatias agudas, alcoolismo são contraídas no período laboral.

O volume de medicamentos necessários para o controle das doenças/sintomas adquiridos no período laboral da vida do aposentado afeta diretamente seu orçamento doméstico, reduzindo significativamente sua sobrevivência financeira.

Autoria: Dra. Vera Lúcia Faria de Moraes

Diretora de Saúde e Bem-Estar da APACEF/RJ

Aprovado com encaminhamento ao Saúde Caixa

PROPOSIÇÃO 079

Assunto: Utilização da reserva matemática

Razão: Endividamento dos participantes

Proposta: Estamos encaminhando a V.Sa. Ofício solicitando que seja feita uma revisão da possibilidade de concessão de um adiantamento a mais de 10% (dez por cento) sobre a reserva matemática desta conceituada Fundação, que beneficiaria aposentados e pensionistas.

Este valor seria usado exclusivamente para os casos de doença. Para isso, a Funcef teria toda liberdade de contratar uma junta médica para que tal avaliação fosse feita, a fim de que se comprove a real necessidade.

Isto porque existem entre aposentados e pensionistas, com idades bastante avançadas, pessoas doentes que necessitam de acompanhamentos domiciliares e que precisam de medicamentos e alimentos especiais. Assim com este adiantamento seriam totalmente beneficiados.

Certos de que este Ofício será analisado e aceito por V.Sa., aguardamos para breve uma resposta amplamente favorável.

Autoria: Conselho Deliberativo da APACEF/RJ.

Aprovada com encaminhamento a Funcef.

Proposição 080

Assunto: Adiantamento do 13º salário

Proposta: Estamos encaminhando a V.Sa. este Ofício em nome dos aposentados e pensionistas do Rio de Janeiro, no qual os mesmos solicitam que sejam revistos os critérios de concessão do adiantamento da 2ª parcela do 13º salário que a Funcef concede.

Reivindica ainda que solicitação requerida seja feita nas mesmas bases e moldes do INSS, uma vez que a Funcef não faz qualquer tipo de cobrança de juros quando se adianta parcela do 13º salário.

Certos de que esta solicitação poderá ser analisada e aceita por V.Sas. estaremos aguardando uma resposta favorável.

Autoria: Conselho Deliberativo da APACEF/RJ

Aprovada com encaminhamento à Funcef.

Paulo Paim e lideranças dos aposentados deflagram mobilização para recuperar perdas

O senador Paulo Paim (PT-RS) e 37 representantes de entidades sindicais e de aposentados definiram no dia 25 um calendário de mobilização nacional para pressionar os parlamentares e o governo em favor de três projetos que favorecem os aposentados, já aprovados pelo



Senado, e que tramitam na Câmara dos Deputados, dois deles de sua autoria. O PLS 296/03 revoga o fator previdenciário e o PLC 42/07, de autoria do Executivo, recebeu emenda de Paim para assegurar aos aposentados o mesmo índice de reajuste concedido ao salário mínimo; e o PLS 58/03 atualiza o valor de aposentadorias e pensões. Durante a Sessão do Congresso Nacional para votar créditos suplementares ao Orçamento da

União, no dia 20 de novembro, o senador Paulo Paim fez um alerta: “Os valores destinados aos projetos utilizam recursos provenientes de excesso de arrecadação e da própria Seguridade Social. Como venho afirmando, dinheiro para os aposentados e pensionistas há. O que acontece é que ele está sendo destinado para outras áreas”, declarou.

Uma das iniciativas para impulsionar a mobilização será o envio imedi-

ato de uma carta assinada pelo senador Paulo Paim, solicitando apoio ao movimento de mobilização nacional com a realização de abaixo-assinados, moções e vigílias. A carta será endereçada a todas as Assembléias Legislativas, Câmaras de Vereadores, Centrais Sindicais, Confederações e associações de trabalhadores, aposentados e pensionistas.

Segundo a Fundação Anfip, as receitas do orçamento da Seguridade

Social alcançaram em 2007 o valor de R\$ 347,3 bilhões. Um aumento de 13% em relação ao ano anterior (R\$ 42 bilhões). “Esses números, aliados ao crescimento do PIB, por exemplo, nos fazem ter certeza de que é possível, sim, olhar com atenção para os aposentados e pensionistas. Nos faz ter certeza de que a aprovação das matérias é viável, basta que haja mais sensibilidade à causa”, afirmou Paim.

Planalto se mobiliza contra aumento dos aposentados

O governo alega que os projetos que beneficiam aposentados e pensionistas, se aprovados, vão estourar o caixa da Previdência. As propostas de Paim já passaram pelo Senado, com os votos de governistas e opositoristas. As baterias do Planalto se voltam para a Câmara.

O projeto mais recente, aprovado pelos senadores, no dia 12 de novembro, amarra os benefícios previdenciários ao valor do salário mínimo. Determina que o governo reponha, em cinco anos, a defasagem dos benefícios antigos. Algo que, pela estimativa oficial, vai custar R\$ 9 bilhões. As outras duas propostas dormem nas gavetas da Câmara há mais tempo, desde abril. Foram aprovadas no Senado em votações unânimes.

Uma prevê o repasse automático dos reajustes do salário mínimo às aposentadorias. Outra extingue o chamado *fator previdenciário*, criado sob FHC para coibir as aposentadorias precoces.

Em contas preliminares, o governo estimara que as três propostas gerariam um custo adicional de R\$ 18 bilhões às arcas da Previdência. Agora, já fala em R\$ 27 bilhões.

A despeito dos esforços do Planalto, nem todos os deputados governistas se dispõem a comprar briga com os aposentados. Preferem acomodar a batata quente no colo de Lula, que tem o poder de vetá-los.

Para evitar o constrangimento, o governo se mexe para impedir que o “pacote Paim” chegue ao plenário. Conta com a boa vontade do presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP).

Cabe a Chinaglia definir o que vai e o que não vai a voto. Essas decisões são tomadas, porém, em reuniões colegiadas, das quais participam os líderes dos partidos.

Daí o apelo do Planalto aos líderes que devotam fidelidade ao governo. Melhor a tática da gaveta do que o risco de uma derrota em plenário. *(Com dados do blog de Josias de Souza)*

APACEF/RJ e Drogarias Pacheco mantêm convênio irresistível

A diretoria da APACEF/RJ, preocupada com a saúde e o bem-estar dos seus associados, mantém convênio com a rede de Drogarias Pacheco que oferece vantagens irresistíveis ao economiário.

No ato a compra, o associado deve apresentar o cartão de crédito Pacheco acompanhado da carteira de sócio da APACEF/RJ.

- Detentora da maior rede de drogarias da cidade, oferece 10% de desconto na compra de medicamentos;
- Parcelamento das compras em até 60 dias;
- Na aquisição de remédios efetuada a partir do dia 21 de outubro, você poderá pagar até 20 de dezembro;
- Associado venha pegar seu cartão de crédito Pacheco no setor de assistência social com verinha ou aranda;
- Medicamentos de uso contínuo com preços inacreditáveis da farmácia popular do governo federal;
- Isento da taxa de entrega.

Mais informações pelo telefone 2262-5177.



APACEF/RJ recebe diretora da AEA/BA

Em visita ao Rio de Janeiro, a diretora de Eventos da Associação dos Economiários Aposentados da Bahia (AEA/BA), Jomaricilda, encontrou-se, em 25 de novembro, com o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, o vice-presidente, Severino Caldas e os diretores, Drª Vera Lúcia F. Moraes e Paulo Celibaldo. Na ocasião, foram discutidos vários assuntos que afligem os aposentados e pensionistas, dentre eles, a realização do XXXI Simpósio Nacional dos Economiários Aposentados e Pensionistas da Caixa no Rio. Jomaricilda elogiou a condução dos trabalhos visando à realização do evento.

ANIVERSÁRIO DE MÁRIO TEIXEIRA CARVALHO

Uma comemoração emocionante e em alto estilo

As comemorações de aniversário de Mário Teixeira Carvalho foram realizadas na APACEF/RJ e prestigiadas por muitos colegas que conviveram com o homenageado na época da ativa na Caixa. Com direito a bolo e parabéns para você, Mário, ao completar seus 81 anos, ficou emocionado, com a recepção realizadas por ele mesmo.

Um dos sócios pioneiros da

APACEF/RJ, ele recebeu congratulações de dirigentes, economiários aposentados e funcionários da Associação. Na ocasião puderam rememorar momentos inesquecíveis à época que ocupava o cargo de avaliador na Caixa. Desempenhou papel importante na APACEF/RJ, tendo ocupado em várias gestões o cargo de diretor. Parabéns Mário e que essa data de repita por muitos e muitos anos.



Homenageado, diante do bolo, Mário Carvalho ficou emocionado com o carinho dos colegas



Walter Gomes, Mário Carvalho e Edson Júlio em confraternização

AGARRE ESTA CHANCE E INSCREVA-SE NO CURSO DE INCLUSÃO DIGITAL

Em 2006, enfrentamos o desafio de inaugurar o curso inclusão digital acertamos, pois atingimos o anseio do nosso quadro social.

Em 2007, com o sucesso alcançado no primeiro ano, a procura cresceu e ampliamos os serviços com a criação de dois cursos — o básico de informática e curso avançado.

Este ano, no mês de setembro comemorando os 28 da APACEF/RJ lançamos os cursos de montagem e manutenção de micros.

E em 2009, traga seus familiares e amigos para o mundo digital. Eles vão gostar!

Está sendo um sucesso! Aproveite!

Mais informações podem ser obtidas na diretoria sócio-cultural pelo telefone: 2262-5177

APACEF/RJ recebe visita do presidente da Unei



O presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, recebeu a visita sempre cordial do presidente da Unei, José Gabrielense Gomes Duarte, dia 27 de novembro. Na ocasião, os dois dirigentes conversaram sobre a realização do XXXI Simpósio dos Economistas Aposentados e Pensionistas da Caixa no Rio, que será organizado pela APACEF/RJ..

Crédito para os seus sonhos com maior prazo para pagamento.

Seja qual for o tamanho do seu sonho, com o FORTE 48[®] você tem crédito com rapidez e facilidade, em até 48 meses para pagar. Aproveite e realize agora tudo o que você deseja.



COOPERFORTE

Seus sonhos em suas mãos
0800 701 3766 • www.cooperforte.org.br

* Dependendo do histórico de crédito. Taxa mensal de 2,1% + Tjx 1,25% + TR